



ALIMENTAÇÃO DE ESTÁGIOS INICIAIS DE *SERRASALMUS MACULATUS* KNER 1858 ASSOCIADOS A BANCOS DE MACRÓFITAS EM UM SISTEMA DE RESERVATÓRIOS NEOTROPICAIS

Rafaela Shizuko Yamashita Kimura¹, Bruno Eleres Soares², Marcos Gomes Nogueira¹

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Departamento Biodiversidade e Bioestatística, Botucatu, São Paulo, Brasil

² University of Regina, Departamento de Biologia, Regina, Saskatchewan, Canadá

E-mail: rafaela.kimura@unesp.br

Bancos de macrófitas aquáticas são habitats importantes em ecossistemas de água doce, oferecendo refúgio e alimento, fundamentais para o desenvolvimento dos peixes. A partilha dos itens alimentares nesses ambientes pode ser determinada por diferenças interespecíficas na morfologia, tamanho e comportamento, bem como por mudanças ontogenéticas de cada espécie. Porém, pouco se sabe sobre estas estruturas tróficas em alguns ecossistemas modificados por ações antrópicas, como reservatórios de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). Neste estudo, avaliamos as variações ontogenéticas da dieta da piranha *Serrasalmus maculatus*, um importante predador nativo, em bancos de macrófitas de reservatórios de PCHs do rio Sapucaí-Mirim (bacia do rio Grande, SP). Foram analisados 40 indivíduos entre 0,73 a 6,9 cm de comprimento padrão, sendo dez em cada fase de desenvolvimento (pré-flexão, flexão, pós-flexão e juvenil). A dieta foi descrita através do Índice Alimentar, que combina informações da frequência de ocorrência e do volume relativo dos itens identificados. A variação ontogenética da dieta foi avaliada a partir de um escalonamento multidimensional não métrico, baseado na dissimilaridade do volume relativo de itens alimentares entre indivíduos (coeficiente de Bray-Curtis). Posteriormente, foram feitas análises para identificar a correlação do tamanho do indivíduo com sua posição nos eixos da NMDS. Os resultados mostraram uma significativa mudança ontogenética na dieta, com uma forte correlação entre o tamanho corporal e os itens consumidos ($R^2 = 0,818$; $p = 0,001$). As larvas consumiram predominantemente zooplâncton e insetos aquáticos pequenos, como Cladocera e larvas de Chironomidae, enquanto indivíduos de maior porte foram associados principalmente com o consumo de peixes. Assim, demonstramos que os bancos de macrófitas, com elevada abundância e diversidade de recursos tróficos, são relevantes para o desenvolvimento dos peixes, como evidenciado para *S. maculatus*, principalmente quando considerado os reservatórios de pequeno porte, com baixa complexidade espacial (sem tributários e lagoas marginais), de PCHs.

Palavras-chave: larvas; juvenis; variação ontogenética